

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 356/2015

BRASIL NOVO

Há transformações profundas em gestação neste Brasil em crise dura e prolongada. Transformações culturais e políticas, como também econômicas. Eu aposto num Congresso extremamente renovado em 2018, quando as doações empresariais corruptoras não mais existirão e os compradores de voto não se reelegerão. Ademais, a consciência política da população estará mais adensada e experimentada por todo este doloroso processo de lavagem da corrupção pelo qual estamos passando.

A economia, no momento do próximo pleito, estará provavelmente iniciando uma retomada de crescimento após esta parada de arrumação. Estará melhor preparada no que tange à taxa de câmbio, com o Real menos valorizado, e à taxa de juros, reduzida e livre das preocupações com a inflação. O setor de petróleo estará em expansão, com a Petrobras inteiramente recuperada, alavancando a indústria de equipamentos de produção; e a integração física (rodovias e ferrovias) com a América do sul em franco andamento, com financiamento chinês ou do banco dos BRICS. As relações com os BRICS estarão mantidas e com a África em crescimento, compensando de alguma forma o travamento da Europa em crise continuada. O nosso mercado interno (incluindo o MERCOSUL) estará retomando sua expansão estimulante, e a nossa produtividade estará em ascensão, refletindo os resultados do grande salto realizado na educação nos níveis técnico e superior.

É importante consignar o espantoso crescimento do número de universidades no interior do País, e das matrículas no ensino superior que quintuplicaram(!) dos anos 90 até hoje; assim como do universo das escolas técnicas, tão limitado até o fim do século passado. A fraqueza do Brasil neste setor, tirando a excelente estrutura do Senai, era comentada e lamentada diariamente. E, de repente, surpreendentemente, eis que, neste ano de 2015, o Brasil vira campeão mundial de ensino técnico, vencendo a competição internacional com alunos oriundos do Pronatec. Quem diria!

O Brasil novo emergirá de todo este conjunto de realizações, impulsionado pelo sentimento juvenil das manifestações espontâneas de 2013, que não se repetiram porque os interesses partidários, insignificantes naquele momento, empolgaram completamente a bandeira dos protestos golpistas com o concurso da mídia interessada e teleguiada.

O Brasil novo emergirá deste sentimento juvenil ainda latente; assim como das políticas de redistribuição de renda e de direitos, e de valorização do trabalho; como das novas relações internacionais, e da razia em curso sobre as práticas de corrupção tão entranhadas na sociedade e na vida da nossa Nação. Emergirá luminosamente, e democraticamente, durante o quadriênio que começa em 2018, e atingirá um auge no ano do nosso segundo centenário.

Impossível, obviamente, prever os vencedores do pleito de 18 num quadro político tão renovado. Ouso tão somente adiantar, por minha conta, que não serão os velhos udenistas que pretenderam o impeachment e a renúncia da Presidenta Dilma. Brota esta minha opinião da observação e da vivência dos 70 anos que acompanho da política brasileira, vendo sempre o udenismo armar o golpe mas não levar a vitória.

O Brasil sempre teve bom senso, graças a Deus.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: rsaturninobraga@gmail.com
www.saturninobraga.com.br